

## A evolução da letalidade da pandemia de Covid-19 por faixa etária no município de Manaus:

Henrique Pereira<sup>1</sup>; Danilo Egle<sup>1</sup>; Bruno Lorenzi<sup>1</sup>

Ao longo do transcurso da pandemia foram observados padrões constantes na estrutura etária tanto para a prevalência (número de casos) como para a letalidade (número de óbitos a cada 100 casos confirmados) da doença na população do Amazonas. Apesar de ao longo de toda a série histórica ter sido observado que a letalidade foi sempre bastante superior para os pacientes acima de 60 anos, cabe ressaltar que também foram identificadas algumas variações importantes, como as que buscamos demonstrar nas análises apresentadas nesta Nota Técnica.

Ao longo do ano, houve uma redução da letalidade entre os pacientes mais idosos (80a ou mais) saindo de cerca de 60% em julho para aproximadamente 30% em dezembro, permanecendo entre 20 e 40%, ou seja, em uma faixa estável no último trimestre (Gráfico 1 – linha azul). Essa evolução positiva pode ser atribuída, dentre outras causas, à maior oferta de leitos e à melhora nos protocolos de tratamento das formas graves da doença.

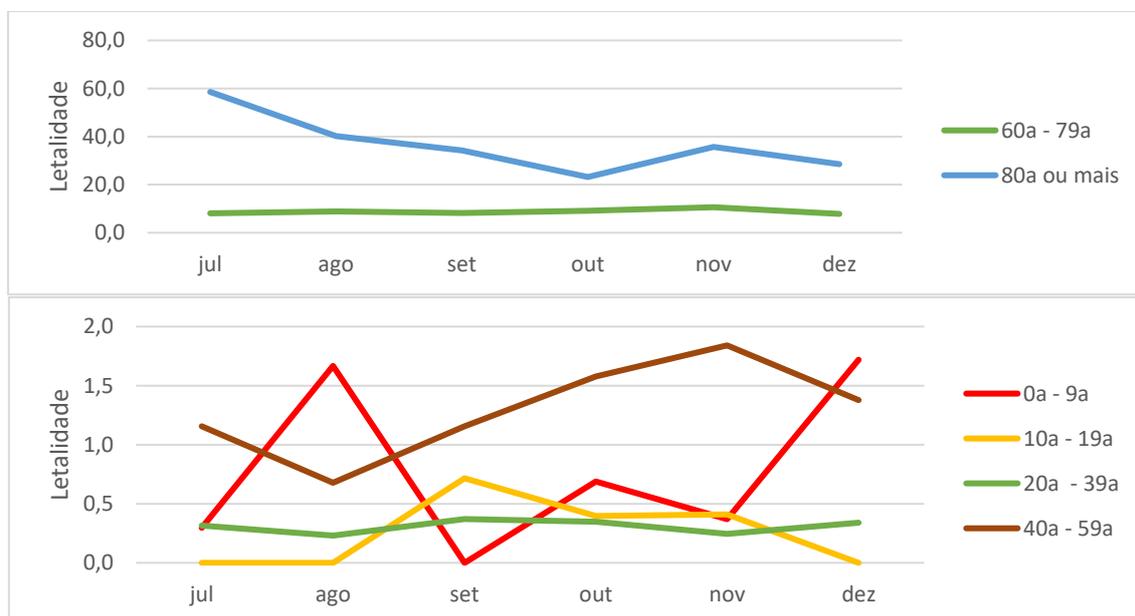


Figura 1 – Variação mensal da letalidade de Covid-19 por faixa etária para a população de Manaus (AM) em 2020. Fonte: <https://covid19.manaus.am.gov.br/monitoramento/>. Elaborado pelos autores.

Outra mudança importante foi a observada na faixa entre 40 a 59 anos, houve um aumento de letalidade nesta faixa desde o mês de agosto, podendo tal “juvenescimento” da pandemia estar associado com retomada das atividades não

essenciais já que nessa faixa estaria a maior parte da população economicamente ativa (Figura 1 – linha marrom). Já nas faixas de 10 a 19a (linha amarela) e na de 20 a 39 anos (linha verde), não parece ter havido mudanças de padrões ao longo do segundo semestre de 2020.

Porém, entre os mais jovens, particularmente na faixa de 0 a 9 anos, há indícios que ocorreram mudanças importantes. Nessa faixa, observam-se dois picos de letalidade, o primeiro em agosto e o segundo, mais recente, em dezembro, quando a letalidade nessa faixa alcançou valor maior que nas demais faixas de pacientes menores que 59 anos. Para uma melhor compreensão dessa ocorrência, os dados de letalidade foram analisados por subgrupos de faixas etárias e em termos de probabilidade de óbito considerando todos os registros do ano de 2020 para cada subgrupo.

Se considerarmos que crianças e adolescente são em sua maioria acometidos de formas brandas da doença e que não costumam apresentar as comorbidades associadas com pacientes de idade avançada, chama a atenção esse aumento da letalidade nessas faixas etárias. Para avaliar a relação entre a letalidade e a ocorrência de comorbidades nessas idades, os dados foram analisados comparando-se a conclusão dos casos de pacientes jovens com e sem comorbidades (Tabela 1).

Tabela 1 – Probabilidade de obtido em pacientes crianças e adolescentes com diagnóstico confirmado de Covid-19 em Manaus em 2020.

Faixa etária	Probabilidade de óbito (%)	
	Sem comorbidade	Com comorbidade
< 1a	1,9	19,2
1a - 4a	0,5	3,3
5a – 9a	0,5	-
10a - 14a	0,4	5,6
15a - 19a	0,4	8,5

Fonte: <https://covid19.manaus.am.gov.br/monitoramento/>. Elaborado pelos autores.

Crianças menores que 1 ano tiveram uma probabilidade muito maior de virem a óbito em relação às demais faixas etárias de crianças e adolescentes, seja com ou sem comorbidades. O impacto da comorbidade é ainda muito maior nessa primeira faixa do que nas demais. A ocorrência de comorbidades elevou o risco de óbitos em todas as idades, porém nessa faixa, a probabilidade de óbito aumenta 10 vezes. Esse fenômeno pode estar associado ao fato de recém-nascidos ainda terem um sistema imunológico imaturo (SIMON et al., 2015)<sup>1</sup> e isso se agrava quando o paciente apresenta comorbidades.

Em todas essas faixas, as comorbidades mais frequentes ou com registros em todas as faixas foram as de natureza respiratória, imunológica, cardíaca e cromossômica, nessa ordem decrescente (Tabela 2). A demais formas foram menos

<sup>1</sup> <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4707740/>

frequentes e não foram registradas em todas as faixas de idade de crianças e adolescentes.

Tabela 2 – Prevalência de comorbidades em paciente crianças e adolescente confirmados para Covid-19 em Manaus no ano de 2020.

<b>Comorbidade</b>	<b>&lt; 1a</b>	<b>1a - 4a</b>	<b>5a – 9a</b>	<b>10a - 14a</b>	<b>15a - 19a</b>	<b>Total Geral</b>
Respiratória	16	42	34	42	55	189
Imunológica	7	5	9	12	15	48
Cardiológica	25	2	4	3	4	38
Cromossômica	6	8	7	3	2	26
Diabetes	10		3	1	6	20
Neurológica		6	6	4	3	19
Hematológica	1	2	3	5	5	16
Renal	1		1	7	4	13
Obesidade					1	1
Hepática					1	1

Fonte: <https://covid19.manaus.am.gov.br/monitoramento/>. Elaborado pelos autores.

De um modo geral, o que essas análises nos permitem concluir é que não apenas para os pacientes geriátricos, mas também nos pediátricos deverá haver atenção especial nos procedimentos profiláticos como também nas estratégias de imunização da população.